

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Para preparar a recepção do Sacramento da Santa Unção, o pároco reúne com aqueles que o desejem receber, já no próximo sábado, dia 17 de Maio, no final da Missa vespertina. As inscrições para a Santa Unção devem ser feitas até esse dia 17, inclusive, com os seguintes dados: nome completo e morada e se precisam de transporte para a igreja.

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foram entregues esta semana 60 € ao pároco, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro, referentes a um donativo de Adelaide Vicente. Bem haja!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina

Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Alberto da Silva Araújo – 40 € (mensal); Angelina Antónia Pinelo – 20 € (mensal); Arménia Alves da Rocha – 20 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Anónima – 60 € (mensal: Fev. a Abril); Maria da Conceição Freitas da Lomba – 10 € (mensal); Manuel Pacheco – 5 €; Maria Aida do Nascimento Cunha Lima, de Monserrate – 10 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 64,75 €; António Luís Maciel Pires, de Monserrate – 20 €. Bem hajam!

Donativos para a imagem do padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: Anónima – 20 €. Bem haja!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
12	Seg	18,30	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Delfim Passos de Sá e pais; Ana Cristina Miranda Magalhães e Silva; Domingos Lima de Passos
13	Ter	18,30	Ezequias Gomes Viegas e esposa Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Maria José Parente da Cunha Matos Franco e António Franco; Em honra de N. Sr.ª de Fátima (m. c. Angelina Pinelo)
14	Qua	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto; Deolinda da Cunha e Silva; Eduardo dos Reis e esposa; José dos Santos e esposa
15	Qui	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz
16	Sex	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes; Maria Madalena da Silva; João Ribeiro da Cunha (aniv.)
17	Sáb	19	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
18	Dom	10	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 696 – 11/05/2014

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



4.º Domingo da Páscoa – Ano A



«disse Jesus: “... aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. ... caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. ... Eu sou a porta das ovelhas. ... Quem entrar por Mim será salvo ... Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância”» (Evangelho)

Bartolomeu dos Mártires: canonização equivalente? Academia das Ciências de Lisboa homenageia beato português

O arcebispo de Braga considerou, esta quinta-feira, dia 8, em Lisboa, o beato Bartolomeu dos Mártires como um dos “insignes santos” da história da Igreja e coloca a hipótese de uma “canonização equivalente”.

Na sessão comemorativa do 5.º centenário do nascimento de frei Bartolomeu dos Mártires, realizada na Academia das Ciências de Lisboa, D. Jorge Ortiga disse à Agência ECCLESIA que o homenageado viveu numa época em que a Igreja “experimentava uma situação de crise profunda”, mas “não teve medo dela e enfrentou-a”.

O beato Frei Bartolomeu nasceu em Lisboa, em 1514, na freguesia de Nossa Senhora dos Mártires, entrou na Ordem Dominicana em 1528 e teve um papel fundamental para “o rejuvenescimento da Igreja, tanto em Portugal como no exterior”, sublinhou.

Frei Bartolomeu dos Mártires foi professor nos Conventos de S. Domingos de Benfica, Batalha e Évora e, finalmente, Arcebispo de Braga (1559-1582), numa época onde “começam a aparecer as primeiras ideias que mais tarde se concretizam no liberalismo e no espírito da revolução francesa”, refere D. Jorge Ortiga.

“Ele deu um grande contributo para ultrapassar as chagas e os grandes problemas que existiam na época”, acrescentou.

As comemorações dos 500 anos de nascimento de frei Bartolomeu dos Mártires são “uma oportunidade e uma graça” para as quatro dioceses (Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança) que na altura integravam o território da arquidiocese bracarense, fazerem “uma renovação”.

O beato que se encontra sepultado em Viana do Castelo, no Convento de S. Domingos, que ele próprio mandou construir e onde se recolheu até à sua morte em 16 de Julho de 1590, foi beatificado em Novembro de 2001 e, neste momento, a arquidiocese de Braga está a divulgar a obra e a pessoa para que ele “sendo conhecido, possam, por seu intermédio, ser invocadas graças” e, porventura, “acontecer o milagre”, salientou D. Jorge Ortiga.

A doutrina de frei Bartolomeu dos Mártires é “imensa”, tanto aquela que foi exposta “no Concílio de Trento”, como aquela que ele “ensinou enquanto professor e arcebispo”, revela.

As palavras do beato dominicano são “um luzeiro, cheio de actualidade” porque “quanto mais se conhece, mais admiração” se tem por ele, conclui.

4.º Domingo do Tempo Pascal – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Act. 2, 14a.36-41

2.ª leitura: 1 Ped. 2, 20b-25

Evangelho: Jo. 10, 1-10

- A voz e o cheiro -

O texto evangélico, escutado neste domingo, ressalta a relação que o pastor estabelece com as ovelhas do rebanho que apascenta através da sua voz: “as ovelhas (re)conhecem a sua voz... Caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no porque (re)conhecem a sua voz”. Isto acontece porque o pastor passa o seu dia com as suas ovelhas, vive para elas e com elas estabelece um diálogo interessantíssimo, que envolve palavras, meiguices e brincadeiras até...

O Papa Francisco definiu, há tempos, a missão de ‘pastor’ na Igreja em três verbos: “acolher, caminhar, permanecer”.

Diz ele: “acolher com magnanimidade significa que todos aqueles que baterem à porta a encontram aberta. Através da sua bondade, da sua disponibilidade, experimentarão a paternidade de Deus e entenderão como a Igreja é uma boa mãe, que sempre acolhe e ama”.

Caminhar com o rebanho significa estar em caminho ‘com’ e ‘no’ seu rebanho. “Isto significa caminhar com os próprios fiéis e com todos aqueles que a eles se dirijam, partilhando com eles alegrias e esperanças, dificuldades e sofrimentos, como irmãos e amigos, mas, mais ainda, como pais que são capazes de escutar, compreender, ajudar, orientar”.

Sobre o permanecer, o Papa afirmou que a presença do pastor “não é secundária: é indispensável”. “É o próprio povo quem pede, quer ver o seu Pastor caminhar com ele, estar ao lado dele”. E esta presença deve estender-se a todas as periferias “existenciais” onde há “sofrimento, solidão, degradação humana”.

“Pastores acolhedores, que caminham com o seu povo, com afecto, com misericórdia, com docilidade de tratamento e firmeza paterna, com humildade e discrição, capazes de olhar também aos seus limites e de ter uma dose de bom humor”, eis, em resumo, o que é ser ‘bom pastor’. E deste estilo de pastor resulta necessariamente aquilo que o mesmo Papa Francisco afirmou também: é inevitável que um pastor assim apanhe “o cheiro das ovelhas”. Por outras palavras, as ovelhas reconhecem-no pela voz, que lhes é familiar; os outros reconhecerão-o pelo “cheiro”, que revela a sua dedicação e entrega às suas ovelhas.

Mas, se este é o modelo que também nós gostaríamos de ver incarnado em todos os nossos pastores – bispos e padres –, não esqueçamos que toda a acção apostólica desenvolvida pela Igreja – hierarquia e leigos – se chama ‘pastoral’. Daqui se conclui que é por este modelo que todos na Igreja nos devemos configurar.

E este é o terreno ideal para o germinar das vocações ao sacerdócio e à vida consagrada: “nenhuma vocação nasce por si mesma, nem vive para si. A vocação brota do coração de Deus e germina na terra boa do povo fiel, na experiência do amor fraterno”. Com efeito – lembra o Santo Padre – “a vocação é um fruto que amadurece no terreno bem cultivado do amor uns aos outros que se faz serviço recíproco, no contexto de uma vida eclesial autêntica”.

E conclui o Papa Francisco: “Quanto mais soubermos unir-nos a Jesus pela oração, pela Sagrada Escritura, pela Eucaristia, pelos Sacramentos celebrados e vividos na Igreja, pela fraternidade vivida, tanto mais há-de crescer em nós a alegria de colaborar com Deus no serviço do Reino de misericórdia e verdade, de justiça e paz. E a colheita será grande, proporcional à graça que tivermos sabido, com docilidade, acolher em nós”.

Pe. José de Castro Oliveira

Papa Paulo VI vai ser beatificado

A beatificação do primeiro Papa que visitou Portugal está marcada para 19 de Outubro

O Papa Francisco aprovou neste sábado, 10 de Maio, o decreto para a beatificação do Papa Paulo VI, marcada para o dia 19 de Outubro.

“A cerimónia de beatificação vai decorrer no fim da III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre a família”, informou a sala de imprensa da Santa Sé.

Depois da Congregação para a Causa dos Santos, da Santa Sé, aprovar por unanimidade um milagre atribuído à intercessão do Papa Paulo VI, o prefeito deste dicastério, cardeal Angelo Amato, encontrou-se esta sexta-feira com o Papa Francisco que promulgou o decreto.

Paulo VI (Giovanni Batista Montini) nasceu a 26 de Setembro de 1897 em Concesio (Itália) tendo falecido em Castelgandolfo (Itália) em Agosto de 1978.

Após o reconhecimento de um milagre atribuído à intercessão do Papa italiano, a sua beatificação é a penúltima etapa para a declaração da santidade.

Entre os nove Papas que a Igreja Católica teve no século XX há, neste momento, três santos: Pio X, João XXIII e João Paulo II; os dois últimos foram canonizados por Francisco no último dia 27 de Abril.

A canonização, acto reservado à Santa Sé desde o século XIII, é a confirmação, por parte da Igreja Católica, de que um fiel católico é digno de culto público universal e de ser apresentado aos fiéis como intercessor e modelo de santidade.

INFORMAÇÕES

Ofertório e feirinha: Por ser o 2.º domingo do mês, realiza-se nas Eucaristias deste fim de semana, dias 10 e 11, o Ofertório mensal em favor da igreja nova.

Nos mesmos dias realiza-se a feirinha com a mesma finalidade. Colabore, adquirindo produtos e divulgando a iniciativa!

Mês de Maria: Continua a celebrar-se todos os dias o “Mês de Maria”, sendo o terço do Rosário rezado e meditado meia hora antes da Eucaristia. Ao domingo também é rezado o terço às 18 h. Participe!

Catequese – Reunião de preparação da Comunhão Solene: Na próxima quarta-feira, dia 14, às 21 h., no salão paroquial, haverá uma reunião de pais dos adolescentes do 6.º Catecismo para preparar a Festa da Fé (Comunhão Solene de Profissão de Fé).

Festa da 3.ª Idade: Lembramos que vai realizar-se na nossa paróquia, este ano no dia 24 de Maio, às 19 h., na Eucaristia vespertina de sábado, a habitual Festa do Doente e da 3.ª Idade, promovida pelo Conselho Pastoral Paroquial e organizada pela Conferência Vicentina. Como de costume, essa Eucaristia festiva inclui a administração do Sacramento da Santa Unção aos doentes e idosos que o pedirem.

A Santa Unção pode e deve ser recebida em qualquer idade, sempre que se está gravemente doente, para pedir a Deus a cura, mas também é muito aconselhável que se receba ao menos uma vez na 3.ª Idade, para pedir a Deus ajuda para enfrentar as doenças ou limitações físicas próprias dessa fase da vida.

(Continua na pág. 4)